

ESTUDO DE CASO: ANÁLISE ECONÔMICA ENTRE O CUSTO DE PRODUÇÃO DE MORANGO ORGÂNICO E CONVENCIONAL

Alceu Donadelli

Econ., PqC do Polo Regional Leste Paulista/APTA
donadelli@apta.sp.gov.br

Cristiaini Kano

Eng. Agr., Dr., EMBRAPA Amazônia Ocidental
criskano@hotmail.com

Flavio Fernandes Junior

Eng. Agr., Dr., EMBRAPA Agrosilvipastoril
flavio.fernandes@embrapa.br

Introdução

O morangueiro (*Fragaria x ananasa Duch.*) da família das rosáceas, adaptou-se bem em vários Estados como: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O Estado de São Paulo é o segundo maior produtor de morango do país, perdendo apenas para o Estado de Minas Gerais, que produz em média 30 mil toneladas ano.

Segundo Tsunehiro, *et al.* 2011, a produção, preço médio e o valor da produção de morango, em São Paulo, apresentaram em geral, bons resultados econômicos nos anos 2007, 2008 e 2009.

Em 2010 ocorreu uma queda na produção de (43,63%), com relação à produção de 2009. No mesmo período os preços médios recebidos pelos produtores variaram positivamente, sendo: 2007 para 2008 de 10,05%, 2008 para 2009 de 10,14% e 2009 para 2010 de 64,27%.

Observou-se que o valor da produção de morango de 2007 a 2009, sempre apresentou resultados positivos, ficando negativo no período de 2009 para 2010 (7,41%), essa queda no

valor da produção, ocorreu em função da quantidade produzida em 2010. Esses resultados positivos indicam que os produtores de morango, no período conseguiram compor a sua renda, talvez pela qualidade final do produto, ou melhor, preço recebido.

Os principais municípios produtores de morango no Estado de São Paulo são: Piedade, Itapeva, Atibaia, Jarinu, Socorro e Monte Alegre do Sul. O cultivo de morango, orgânico ou convencional, principalmente nesses municípios, é desenvolvido pela agricultura familiar.

A atividade com morango requer dos produtores certas preocupações, em função dos fatores climáticos, pragas, doenças e na comercialização, fatores esses prejudiciais para ambos os cultivos, e que podem interferir, nos resultados econômicos.

O desafio dos produtores está busca por novas tecnologias, como: variedades mais resistentes a pragas e doenças, mais produtivas e adaptadas para cada região.

A produção de morango orgânico tem potencial para ser bastante competitiva, quando equiparada com o sistema de produção convencional. Neste sentido tecnologias direcionadas a projetos que reduzam o uso de insumos químicos, na produção de alimentos, levariam a redução dos gastos na composição dos custos de produção, na sustentabilidade da atividade e na recomposição dos solos e do meio ambiente.

O objetivo desse trabalho foi calcular os custos de produção, obter os índices de lucratividade e produtividade média do cultivo orgânico e do cultivo convencional de morango, na região do Polo Leste Paulista. Os dados foram coletados nas propriedades, onde os produtores desenvolveram suas atividades (uma propriedade esta localizada no município de Atibaia-SP, e a outra no município de Monte Alegre do Sul-SP). Na elaboração dos cálculos de custo de produção, trabalhou-se com uma capacidade de cultivo de (10 mil plantas), que ocupa a mão de obra de duas pessoas, no período de março a novembro de 2010, para ambos os sistemas.

A partir das informações obtidas dos produtores, que desenvolveram sistemas diferentes de produção no cultivo de morango, procurou-se elaborar os índices econômicos, analisar e comparar os dois sistemas de produção.

Para efeito de cálculo, aplicou-se o valor médio de comercialização R\$ 7,00/caixa para o morango convencional e R\$10,00/caixa para o morango orgânico. Na comercialização de morango para indústria, o valor recebido pelo produtor orgânico foi de 1,00 R\$/kg.

Os cálculos do custo de produção e os índices econômicos foram desenvolvidos de acordo com Scorvo Filho *et al.* (2004). Foi calculada a margem bruta, o índice de lucratividade, a produção média, o custo médio por planta e a participação percentual dos gastos com os itens componentes do custo de produção.

Resultados e Discussão

Os resultados apurados na avaliação econômica, sobre os dois sistemas de cultivo de morango (orgânico e convencional), foram bastante próximos.

No sistema de cultivo convencional, o produtor foi orientado por técnicos e pesquisadores do Polo Regional Leste Paulista (APTA), a ser um observador do cultivo e monitorar o sistema de produção, controle no número de insetos, doenças e a deficiência de nutrientes, quando possível, realizarem o controle através do manejo manual (limpeza das plantas), isso contribuiu na redução dos gastos com insumos, principalmente os agrotóxicos. Outro fator que foi observado, para o bom desenvolvimento do cultivo, em 2010, pouca ocorrência de pragas e doenças.

No sistema de produção orgânico, também orientado pelos pesquisadores da APTA Regional o produtor procurou buscar alternativas eficientes e mais ajustadas, diminuindo a dependência externa na compra dos insumos, valorizando seu conhecimento “o saber” já adquirido com outras gerações (mais velhos), com isso assegurando a qualidade de vida de seus familiares, consumidores e do meio ambiente.

Com base na sistematização dos dados e análises dos resultados dos custos de produção, os valores encontrados entre os dois sistemas de produção, aparentemente ficaram bem próximos, mas observaram-se variáveis positivas da produção orgânica em relação ao cultivo convencional como: competitividade na qualidade dos frutos, no valor econômico da produção, na saúde do trabalhador e na preservação do meio ambiente, onde podemos assegurar, como uma alternativa na atividade agrícola, viável para pequenas propriedades familiares.

Os resultados econômicos foram: custo de produção orgânico R\$ 18.967,04, índice de lucratividade de 60,74%, produção média de 787 gramas por planta e custo de 1,90 R\$/planta. Este sistema de produção alcançou uma margem bruta de 154,74%.

No cultivo convencional, o custo de produção foi de R\$ 22.010,76, índice de lucratividade de 49,46%, produção média de 871 gramas por planta e o custo médio de 1,93 R\$/ planta, ficando com uma margem bruta de 97,88%.

Os maiores gastos entre os itens que compõem o custo total de produção foram: a mão de obra, no cultivo orgânico 49,56%, no convencional foi de 29,26%, em ambos os sistemas de produção, os itens desse grupo com maior peso foi com a colheita, embalagem e limpeza do cultivo.

Essas informações percentuais dos gastos com colheita, classificação e embalagem, podem ser corrigidas através de cursos de capacitação do produtor, usando a melhor forma de trabalhar esses itens. Os gastos com insumos foram: orgânico com (36,32%), convencional (43,67%), em ambos os itens com maior peso neste grupo foram as embalagens e as mudas.

Propõe-se algumas soluções para diminuição de custos em ambos os sistemas: quanto às embalagens, negociação com a indústria para apresentação de uma embalagem mais econômica ou adquirirão em grandes quantidades para um grupo de produtores. As mudas poderiam ser produzidas em uma empresa certificada, onde os produtores em grupos poderiam negociar o melhor preço, na aquisição das mesmas.

O produtor orgânico apresentou outros gastos como: mensalidade gasta com Pronaf e arrendamento da área de cultivo, o que não ocorreu no cultivo convencional, esse fator pode ter contribuído de forma negativa nos resultados do cultivo orgânico.

Outra variável foram os preços de comercialização, o produto orgânico foi comercializado em toda a safra por 10,00 R\$/caixa de 1400g; enquanto que o morango convencional variou de 5,00 a 10,00 R\$/caixa de 1400g, foi utilizado no cálculo da receita, o valor médio de venda de 7,00R\$/caixa.

Agradecimentos

Ao produtor Ronaldo Pereira pela contribuição nas informações.

Referências

SCORVO FILHO JD; MARTINS M.I.E.G.; FRASCA-SCORVO C.M.D. 2004. Instrumentos para análise da competitividade na piscicultura. In: CYRINO JEP *et al.* (Eds.). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva, p.517-533.

CAPORAL F.R.; COSTABEBER J.A. 2004. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário – Secretaria da Agricultura Familiar – DTER: IICA.

TSUNECHIRO, A. *et al.* Valor da produção agropecuária e florestal do Estado de São Paulo em 2009. **Informações Econômicas**, SP, v.41, n.5, p.71- 83, maio 2011.